

Apresentação

O ano de 2017 chega ao fim e a Revista Educação Popular (REP) publica seu terceiro número para esse período. São dez artigos e dois relatos de experiência que compõem essa edição da revista, trazendo uma série de reflexões que de algum modo refletem o momento político, social e econômico que estamos vivenciando em escala mundial.

Abrindo as discussões desse terceiro número, apresentamos um artigo proposto por nossos colegas mexicanos intitulado “La resistencia magisterial ante el nuevo colonialismo en la educación en México” (A resistência dos professores ante o novo colonialismo na educação no México), que analisa a situação da educação pública no México e a história da organização de trabalhadores educacionais. Na sequência, outro texto propõe um debate sobre o significado de pedagogia social, a partir do aporte político-pedagógico e epistemológico da educação popular, além de refletir sobre os desafios da construção de uma pedagogia social emancipatória na Amazônia. O terceiro artigo, a partir de um estudo bibliográfico e documental, propõe uma reflexão sobre os interesses do movimento dos intelectuais do capital para a educação superior brasileira. Na perspectiva da educação profissional, outro artigo apresenta uma análise histórica sobre o processo da educação escolar, a partir do contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia na realidade brasileira. Dois outros artigos apontam suas reflexões para a educação do/no campo: o primeiro deles propõe uma discussão a respeito da modalidade de educação ofertada aos camponeses, tendo como ponto de referência alguns aspectos da trajetória histórica da formação do Brasil; já o segundo relata e analisa os aspectos históricos e sociais que circunscrevem o universo das infâncias no meio rural brasileiro, especialmente dos aspectos que tratam da vivência e participação das crianças no interior de um movimento social como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O artigo de número sete dessa edição faz uma análise sobre a atuação das mulheres mães e chefes de família no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Município de Naviraí, Mato Grosso do Sul. Em seguida, dois artigos descrevem e analisam os resultados de programas que atuam no auxílio ao ingresso no ensino superior de estudantes do ensino médio: um proposto como ação extensionista da Universidade Federal de Uberlândia e outro de um cursinho popular da Rede Emancipa na Zona Sul de São Paulo. O último artigo proposto relata a experiência da condução de um grupo com Agentes Comunitárias de Saúde, desenvolvido com metodologia participativa, com intuito de auxiliar no processo de educação permanente.

Sobre os relatos de experiência, o primeiro deles descreve o processo de construção das propostas do Plano Municipal de Juventude de Alfenas, Minas Gerais, cuja metodologia de trabalho tem a juventude como sujeito social e ator político relevante no tempo presente. O segundo relato avalia a eficiência das práticas permaculturais como ferramenta de educação ambiental e mecanismo de integração entre ser humano e ambiente, a partir de uma escola rural do município mineiro de Ituiutaba.

Uma ótima leitura! E que 2018 seja leve...

Alexandre José Molina
Editor-chefe